



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**SOCIEDADE E SUBJETIVIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME *MEU PAI* E A
TEORIA PSICANALÍTICA**

ACELITA MARIA DE SOUZA BARBOSA

CAMPO GRANDE, MS
DEZEMBRO, 2024

ACELITA MARIA DE SOUZA BARBOSA

**SOCIEDADE E SUBJETIVIDADE: UM DIÁLOGO ENTRE O FILME *MEU PAI* E A
TEORIA PSICANALÍTICA**

Monografia apresentada como
requisito para conclusão do curso de
Ciência Sociais da UFMS-
Universidade Federal do Mato
Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Cruz

CAMPO GRANDE, MS
DEZEMBRO, 2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Folha de Aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do candidato Acelita Maria de Souza Barbosa, realizada em 06/12/2024:

Prof. Dr. Ricardo Cruz
UFMS

Prof. Dr. Daniel Miranda
UFMS

Prof. Dr. Alvaro Banducci
UFMS

CAMPO GRANDE, MS
DEZEMBRO, 2024

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me permitido chegar até aqui, por ter me orientado e ter dado forças no caminho.

Aos meus pais Vanusa e Vitor, que sempre me instruíram e buscaram o melhor para mim.

À minha irmã Maria Elisa, por ser meu exemplo de persistência, responsabilidade e integridade. Tê-la como referência ao longo da minha vida foi o que me moldou para ser a mulher que sou hoje.

À Isabela, minha melhor amiga, por todos os momentos felizes vividos e pelo apoio nos momentos de inquietação e angústia.

À minha família e meus amigos, pelos momentos felizes compartilhados, são eles que me estimulam a continuar o percurso.

Ao meu professor e orientador Ricardo Cruz, que aceitou embarcar nessa comigo, pelo auxílio não só durante a elaboração deste trabalho, mas durante toda a graduação.

À toda a equipe docente do curso de Ciências Sociais da UFMS, pelos ensinamentos compartilhados nesses quatro anos de graduação.

À banca examinadora, pela disponibilidade e colaboração.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 – O FILME E SUA TEMÁTICA	8
CAPÍTULO 2 – FREUD E AUTORIDADE PATERNA: CONFLUÊNCIAS ENTRE O SOCIAL O SUBJETIVO	14
Capítulo 3 – <i>Meu pai</i> FRENTE ÀS DINÂMICAS PSÍQUICAS E SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS: A PLURALIZAÇÃO NO NOME DO PAI E OS NOVOS SINTOMAS	20
CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca pensar as relações entre sociedade e subjetividade (ou entre o social e o psíquico), através de um diálogo entre o filme *Meu Pai* (dirigido pelo autor e diretor francês Florian Zeller, lançado originalmente em 2020 e em 2021 no Brasil) e a teoria psicanalítica, com destaque para as obras “Totem e Tabu (2012)”, de Sigmund Freud, “Nomes-do-Pai (2005)”, de Jacques Lacan e “A Sociedade do Sintoma (2007)”, de Eric Laurent.

Meu pai é uma adaptação da peça teatral homônima “Le Père (2012)”, escrita e dirigida por Zeller. Trata-se de uma narrativa que propõe uma experiência pessoal e aflitiva ao espectador que acompanha o dia a dia do personagem Anthony (interpretado pelo ator escocês Anthony Hopkins), um senhor que sofre com problemas de velhice, e se depara com diversos desdobramentos em sua vida, a partir de uma doença que o acomete. Com o passar do tempo, suas relações vão sendo transformadas, notadamente as que estabelece com sua filha Anne (interpretada pela atriz inglesa Olivia Colman). Trata-se de uma obra em que mudanças sociais e subjetivas mais amplas parecem se encarnar nos laços, ações, sentimentos e pensamentos dos personagens que fazem parte dessa trama. O filme que foi muito elogiado por seu enredo, foi um dos filmes mais indicados ao Oscar no ano de 2021, ganhando de melhor roteiro adaptado e melhor ator, o ator Anthony Hopkins foi o homem mais velho a ganhar o prêmio (83 anos). A obra cinematográfica de Zeller, foi aclamada pelos críticos, como uma trama que passa verdade e sentimento, que cena após cena o telespectador é envolvido na história do personagem e se coloca no lugar de Anthony, de solidão e tristeza.

A obra “Totem e Tabu” (2012) de Sigmund Freud trata sobre as origens psicológicas das regras sociais e dos sistemas de crenças em sociedades primitivas, sugerindo que o totemismo e os tabus são expressões de complexos psicológicos universais. Jacques Lacan evidencia em “Nomes-do-Pai (2005)” a importância simbólica e estrutural do “Nome-do-Pai” na constituição do sujeito e na dinâmica familiar. O autor utiliza esse conceito para discutir questões com a função paterna, a Lei simbólica, e como esses elementos influenciam a psique e o desenvolvimento humano.

“A Sociedade do Sintoma (2007)” de Eric Laurent, aborda questões contemporâneas na psicanálise e na sociedade. O autor discute como o sintoma se manifesta de maneira diferente na era contemporânea, explorando temas como a medicalização do sofrimento psíquico, as mudanças na estruturação dos sintomas e como isso reflete transformações sociais mais amplas. Além disso, Laurent

critica a psicoterapia tradicional e sugere novas abordagens para entender e tratar os sintomas na atualidade. Enfim, e mais especificamente, trata-se de refletir sobre a relação entre o social e o psíquico, tendo esse filme como referencial empírico e os três textos como referenciais teóricos.

CAPÍTULO 1 – O FILME E SUA TEMÁTICA

Meu pai é um filme que mergulha nas profundezas da condição humana através da narrativa complexa e emocional de um homem idoso enfrentando os desafios da demência. A importância desta obra cinematográfica transcende a mera representação de uma doença; ela captura de maneira visceral e empática as lutas internas e externas de indivíduos e famílias lidando com a perda progressiva da realidade.

No centro da trama está Anthony Hopkins no papel de Anthony, um homem cuja mente gradualmente se dissolve em um labirinto de memórias fragmentadas e confusas. A narrativa se desdobra não apenas como um estudo da demência, mas como uma reflexão sobre identidade, perda de controle e a natureza da realidade percebida. Zeller habilmente nos guia através de uma experiência cinematográfica que desafia nossas próprias percepções e nos coloca no lugar dos personagens, confrontando-nos com a dolorosa realidade da deterioração mental.

A mensagem essencial de *Meu pai* reside na sua capacidade de humanizar a demência, dando voz aos que muitas vezes são silenciados pela progressão inexorável da doença. Ele nos confronta com a fragilidade da mente humana e a luta desesperada pela autonomia e dignidade até o fim. Além disso, o filme questiona as fronteiras da percepção e da memória, desafiando-nos a considerar como construímos nossa própria realidade e como ela pode ser distorcida por condições como a demência.

Ao explorar temas universais como família, amor, perda e identidade, *Meu pai* transcende o gênero do drama familiar para se tornar um testemunho emocionalmente poderoso sobre a condição humana em face da adversidade. Sua narrativa meticulosamente construída e atuações magistrais não apenas emocionam, mas também educam e provocam reflexão sobre as complexidades da vida e as dificuldades que enfrentamos quando a mente, nosso santuário íntimo, começa a desmoronar.

Portanto, não é apenas um filme sobre demência; é uma meditação profunda sobre o que significa ser humano, sobre os laços que nos unem e sobre como enfrentamos nossos medos mais profundos quando confrontados com o inevitável. É um lembrete vívido de nossa própria vulnerabilidade e da importância de compaixão e compreensão em nossas interações uns com os outros, especialmente quando a mente está em desordem e a realidade parece se desfazer.

Anthony é um homem idoso de 81 anos que mora sozinho em seu apartamento em Londres. Ele possui uma personalidade forte e, conforme retratado, está começando a mostrar sinais de perda de memória. Sua filha Anne lhe conta que está se mudando para Paris, para viver com o seu novo parceiro, o que significa que ela não poderá mais cuidar dele pessoalmente. Através disso, Anthony rejeita todos os possíveis cuidadores que Anne tenta contratar para que ele seja tratado em casa, insistindo que ele pode e consegue viver sozinho.

Conforme o filme avança, é perceptível que a imaginação do telespectador é desafiada constantemente, visto que as cenas se reconfiguram, os personagens mudam de identidade e o tempo parece se desfazer e se montar de maneira desorientada. Além disso, esse tipo de narração coloca o espectador na mente de Anthony, fazendo uma reflexão sobre a confusão e a perda de memória que existe na cabeça dele naquele momento. Como por exemplo, sua filha Anne muda de aparência durante o filme, o apartamento parece diferente em várias cenas, e os eventos são apresentados fora de ordem cronológica, criando uma experiência perturbada e imersiva.

Por conseguinte, ao avançar na narrativa, a história finaliza na revelação de que Anthony está morando em uma instituição de cuidados, e suas percepções distorcidas refletem sua nova realidade. No final, o personagem tem um colapso emocional, mostrando um desejo profundo de reconexão com sua mãe, um símbolo de segurança e estabilidade que ele sente ter perdido.

É apontada a relação pai-filha que explora a relação complexa entre Anthony e Anne, apontando o amor, frustração e a dor dos envolvidos no cuidado de um ente querido com uma doença. A filha é retratada como uma pessoa que enfrenta o desafio de equilibrar suas próprias necessidades e responsabilidades com a realidade de cuidar do seu pai.

Uma observação relevante que a narrativa apresenta é a perda da autonomia e identidade. Visto que Anthony era acostumado a ser independente, e assim nessa nova fase ele luta contra a perda de sua autonomia. E a sua personalidade teimosa em aceitar ajuda e a sua confusão sobre onde está e quem está ao seu redor refletem essa luta mais profunda pela manutenção de sua identidade à medida que sua memória e habilidades cognitivas falham.

FIGURA 1- PRIMEIRO MOMENTO DO FILME

Fonte: Meu Pai (2020)

Nota: Neste primeiro momento (09:36) Anne anuncia que irá se mudar para Paris por conta de seu novo relacionamento e Anthony que sempre alegou ser independente fica impressionado com a notícia, sobrecarregando sua filha, porque a relação deles possui uma dualidade, ele não admite que precisa dela mas também não a deixa ir.

Existe um impacto emocional dos cuidadores, que além de focar em Anthony, o filme aborda o estado emocional que os cuidadores, especialmente na figura de Anne. Em vista que ela luta para lidar com o comportamento de seu pai, suas próprias emoções e sua vida pessoal, destacando o imenso desafio e o sacrifício muitas vezes envolvidos no cuidado de pessoas com demência.

É notório observar que *Meu pai* é um retrato poderoso e emocional dos efeitos devastadores da perda da lucidez, tanto para o paciente quanto para as suas famílias. Através de performances excepcionais e uma narrativa inovadora, o filme oferece uma visão profunda e comovente da complexidade da condição e das relações humanas que ela afeta.

Além do declínio das funções fisiológicas, dificuldades cognitivas, especialmente de memória, são tradicionalmente vistas como intrínsecas ao envelhecimento. Pesquisas recentes apontam que

algumas ações cognitivas podem se fortalecer com a idade através da reestruturação das redes neurais, compensando a menor velocidade de outras funções. Sendo assim, de acordo com o artigo publicado sobre o envelhecimento e a demência, de Juliana Silveira Lima (2006), declínios específicos como flexibilidade, rapidez de raciocínio, coordenação de tarefas simultâneas e tempo de reação são comuns. Enfim, quando tais dificuldades se tornam graves, prejudicando o desempenho profissional e social, podem indicar a demência.

A partir disso, a demência é caracterizada pelo declínio progressivo das funções cognitivas. Com isso, o diagnóstico segue os critérios do DSM-IV-TR (sistema diagnóstico e estatístico de classificação dos transtornos mentais), incluindo déficits de memória e outras perturbações cognitivas, várias doenças podem causar demência, sendo a Doença de Alzheimer (DA) a mais comum. Descrita por Alois Alzheimer em 1906, a DA é um problema de saúde pública global devido à sua alta incidência e natureza devastadora.

Em vista disso, estudos apontam que a prevalência da DA aumenta com a idade, afetando milhões de pessoas. E assim, fatores de risco incluem idade avançada, histórico familiar, doenças vasculares. A DA é uma síndrome progeroide genética, como um componente genético significativo em cerca de um terço dos casos, geralmente início precoce. Com a idade avançada, mais do que o sexo, é o principal fator de risco para o desenvolvimento da DA.

Dentre outros fatores, várias circunstâncias podem influenciar o risco de desenvolver Alzheimer (DA). Embora haja discussão sobre o risco maior em mulheres, estudos sugerem que a maior expectativa de vida feminina explica a prevalência mais alta em idades avançadas, não o sexo em si. Com isso, a DA causa declínio progressivo das funções cognitivas e funcionais, variando de indivíduo para indivíduo. Existem estágios sugeridos que incluem um estágio pré-clínico com leves disfunções de memória, um estágio inicial com déficits mais pronunciados e um estágio avançado com déficits cognitivos globais e alterações comportamentais.

A detecção precoce da DA é crucial para intervenções eficazes e apoio adequado, embora fatores como medo do estigma e expectativas reduzidas em relação aos idosos possam atrasar o diagnóstico.

Somada a essa ideia, ao correlacionar com a vida cotidiana é possível entender que a consciência da doença é definida como a capacidade de perceber em si mesmo ou em suas atividades

diárias as mudanças causadas por déficits associados ao processo de adoecimento. Mesmo que não seja necessário o reconhecimento da doença. O artigo afirma que consciência da doença envolve três dimensões: (1) a habilidade de reconhecer um déficit específico; (2) a resposta emocional às dificuldades ou déficits; e (3) a capacidade de entender o impacto ou as consequências das limitações nas atividades diárias. E assim, nos processos mentais, essa consciência é variável e pode estar comprometida parcial ou totalmente.

Além disso, o fenômeno da consciência da doença é um campo de estudo bastante complexo. Da mesma forma, alguns declínios em domínios cognitivos específicos, como flexibilidade, rapidez no raciocínio, coordenação de tarefas simultâneas e tempo de reação são evidentes com o avanço da idade (FALKENSTEIN e SOMMER, 2006). Essa complexidade está correlacionada às barreiras estabelecidas pelos déficits cognitivos na avaliação das percepções dos pacientes sobre si mesmos e suas atividades diárias, às limitações dos métodos de avaliação, além da interação entre fatores neuroanatômicos e psicossociais e sua etiologia.

A partir disso, grande parte das pesquisas sobre a consciência da doença baseia-se em estudos transversais. Os resultados indicam uma relação entre a consciência da doença e disfunção no lobo frontal, depressão e gravidade clínica da demência. No entanto, uma avaliação em um único momento pode ser problemática, pois a consciência da doença é um fenômeno variável, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, o que resulta em variações na percepção do paciente.

Enfim, os estudos longitudinais, por sua vez, são inconclusivos e controversos. Com isso, alguns sugerem uma associação entre a consciência da doença e a gravidade clínica da demência, enquanto outros não encontram essa relação. Ademais, a avaliação longitudinal da consciência da doença da demência enfrenta desafios, como a necessidade de acompanhar um grande número de pacientes, a variação nos métodos de avaliação, a inclusão de diferentes tipos de demência em um estudo, e a pouca significância estatística entre as avaliações realizadas. Adiante, estudos longitudinais são necessários para oferecer informações mais completas sobre o processo de consciência da doença e sua relação com outras variáveis.

O propósito do presente trabalho é olhar para a condição de Anthony a partir de uma perspectiva na qual o social e o subjetivo são pensados conjuntamente. Nesse sentido, a psicanálise oferece um prisma privilegiado para olhar esse personagem e suas relações. Conversas, influências e imbricações entre a teoria psicanalítica e a teoria social (antropológica e sociológica) fazem parte da

história desses dois campos de estudo, pesquisas e intervenção social. Este texto se insere nesta tradição de diálogo entre áreas cujas separações acabam, muitas vezes, tendo uma dimensão meramente institucional. Começamos com a discussão – hoje clássica - de Sigmund Freud sobre as relações entre subjetividade e estrutura social, nas quais o lugar ocupado pelo pai assume uma posição central. É no diálogo com Freud que serão construídas as reflexões psicanalíticas sobre a subjetividade e a sociedade contemporâneas, como é o caso das ideias de Jacques Lacan e Eric Laurent.

CAPÍTULO 2 – FREUD E AUTORIDADE PATERNA: CONFLUÊNCIAS ENTRE O SOCIAL E O SUBJETIVO

Sigmund Freud (2012), publicou em 1912 a obra *Totem e Tabu*. Nela, se utiliza de teorias psicanalíticas para entender a origem das sociedades, religião e das estruturas familiares. Com base nisso, grande parte do que o autor escreve reflete diretamente o paradigma teórico em que ele se formou. Adotando uma perspectiva evolucionista do século XIX, pois essa abordagem epistemológica defendia que o totem, uma instituição tribal, representava a primeira “etapa” pela qual todas as culturas humanas necessariamente passavam. Assim, pensar na gênese da civilização moderna é, então, refletir sobre a origem mitológica do totemismo.

Para tanto, o livro realiza uma análise psicanalítica de dados etnográficos obtidos do principal objeto de estudo da antropologia do século XIX: os aborígenes australianos. Segundo a perspectiva da época, esses povos estariam mais próximos de uma fase primordial, o que facilitaria a interpretação das origens culturais a partir de seus costumes e instituições. Freud adota essa visão e examina diversos dados apresentados por James Frazer e outros etnólogos que estudaram essas instituições. A interpretação freudiana buscou, de certo modo, validar casos comuns de indivíduos doentes na modernidade, relacionando-os a uma origem primordial marcada por uma ambivalência edípica de remorso.

Afim de explorar e demonstrar a estratégia de buscar a universalidade dos casos psicanalíticos - como os dilemas da sociedade e o complexo de Édipo-, o autor procurou a validade científica, quase positivista, que permeava a etnografia e a etnologia no início do século XX.

Ademais, a antropologia do século XIX foi fortemente influenciada pelo paradigma positivista das ciências naturais, que se estendeu também às ciências humanas. A disciplina, que se consolidou como estudo de povos primitivos, buscava cientificar os dados coletados por viajantes, missionários e administradores das novas colônias europeias. Enfim, a antropologia foi criticada nos manuais introdutórios das disciplinas por ter servido para justificar a empreitada colonial, e assim ao legitimar a intervenção em sociedades “primitivas” como o objetivo de acelerar sua evolução cultural.

É apontado a teoria do totemismo, que consiste na ideia de uma forma de organização social e religiosa encontrada em várias culturas indígenas, a qual a tribo ou clã adota um animal ou planta (o totem) como seu emblema ou símbolo sagrado. Freud (2012) utilizou de estudos antropológicos

disponíveis na época, especialmente os de James Frazer (1854), como assinalado, e William Robertson Smith (1846), para explorar o significado e as implicações do totemismo.

Somada a essa ideia, a relação com o totem consiste em cada clã possuir um, que geralmente pode ser um animal ou planta, e o tal é considerado o ancestral mítico do clã. Os membros do grupo acreditam que existe uma relação especial com o totem. Seria proibido matar ou comer o totem (tabu), e a proibição é uma das principais regras centrais do totemismo. Freud (2012) aborda que o totemismo e os tabus associados podem ser reflexos de conflitos psíquicos e dinâmicas familiares. Com isso, é proposto que o totem possa representar a figura do pai e que a proibição de matar o totem simboliza a repressão do desejo edípico de matar o pai para tomar o lugar dele.

O psicanalista traz em sua obra a análise da estrutura familiar, a qual ele relaciona a estrutura familiar ao totemismo, e desenvolve as ideias sobre o complexo de Édipo e os tabus relacionados.

Para Sigmund Freud (1996, p. 151):

O que até então fora interdito por sua existência real foi doravante proibido pelos próprios filhos, de acordo com o procedimento psicológico que nos é tão familiar na psicanálise, sob o nome de ‘obediência adiada’. Anularam o próprio ato proibindo a morte do totem, o substituto do pai; e renunciaram aos seus frutos abrindo mão da reivindicação às mulheres que agora tinham sido liberadas. Criaram assim, do sentimento de culpa filial, os dois tabus fundamentais do totemismo, que por essa razão, corresponderam inevitavelmente aos dois desejos reprimidos do complexo de Édipo.

É possível entender que na sociedade primitiva, havia uma figura patriarcal dominante, que monopolizava o grupo (horda primitiva). Assim, os filhos eram movidos pelo desejo de possuir as mulheres e pelo ressentimento em relação à autoridade do pai, eventualmente se rebelaram e mataram o pai primal. Depois disso, tomados pelo remorso e pelo medo de repetirem os atos do pai, os filhos instituem os tabus e criaram o totemismo. Sendo assim, o totem representa o pai morto, e os tabus contra o incesto e parricídio são estabelecidos como forma de prevenir a repetição do conflito original. De acordo com Wagner Bruno (2018 p 117), “a primeira concordância que Freud vê entre as proibições obsessivas nos neuróticos e o tabu é que elas não se ligam à ameaças externas, mas à uma consciência moral aparentemente imotivada que, no entanto, gera ao mesmo tempo uma angústia”.

A partir dessas ações, é notório observar a fundação da sociedade e religião. Com a morte do pai primal, e a subsequente institucionalização dos tabus são vistos pelo autor como a ação fundadora da sociedade, da moralidade e da religião. Em vista disso, a religião surge como a forma de lidar com a culpa associada ao parricídio. Além disso, o culto ao totem e os rituais associados servem para manter a superar os desejos edípicos.

Por fim, os tabus estão relacionados ao totemismo (não matar) na ideia de serem precursores das normas morais e legais das sociedades modernas. Sendo assim, a estrutura familiar nuclear, com suas interdições e dinâmicas de poder, evoluem a partir das regras iniciais.

O autor combina a teoria do totemismo com a sua interpretação psicanalítica para demonstrar uma visão sobre o início da cultura humana. Ele argumenta que os elementos fundamentais da psique individual (como a ideia do complexo de Édipo) são refletidos na organização social e nas instituições culturais, construindo a base das normas sociais e religiosas atuais.

Em outros pensamentos, o autor relata sobre a onipotência dos pensamentos, que ele utiliza de algumas ideias para reafirmar seu pensamento. Como a teoria do “Homem dos ratos”, que consiste na ideia de um homem que ganhou esse pseudônimo por Freud, que se queixava de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Ademais, ele tinha receio de não se comportar de maneira correta e que por causa de suas ações, seus entes queridos fossem feridos por ratos. Além disso, o senhor realizava inúmeras suposições mesmo que tais fossem irreais.

“O Homem dos Ratos (1909)” foi publicada como notas sobre neurose obsessiva. Em vista disso, Sigmund Freud (2019) interpretou que tais pensamentos de seu paciente estavam interligados ao inconsciente desejo de ferir sua namorada e seu pai, por certas incertezas que ele tinha sobre seus relacionamentos familiares, como casamento e herança.

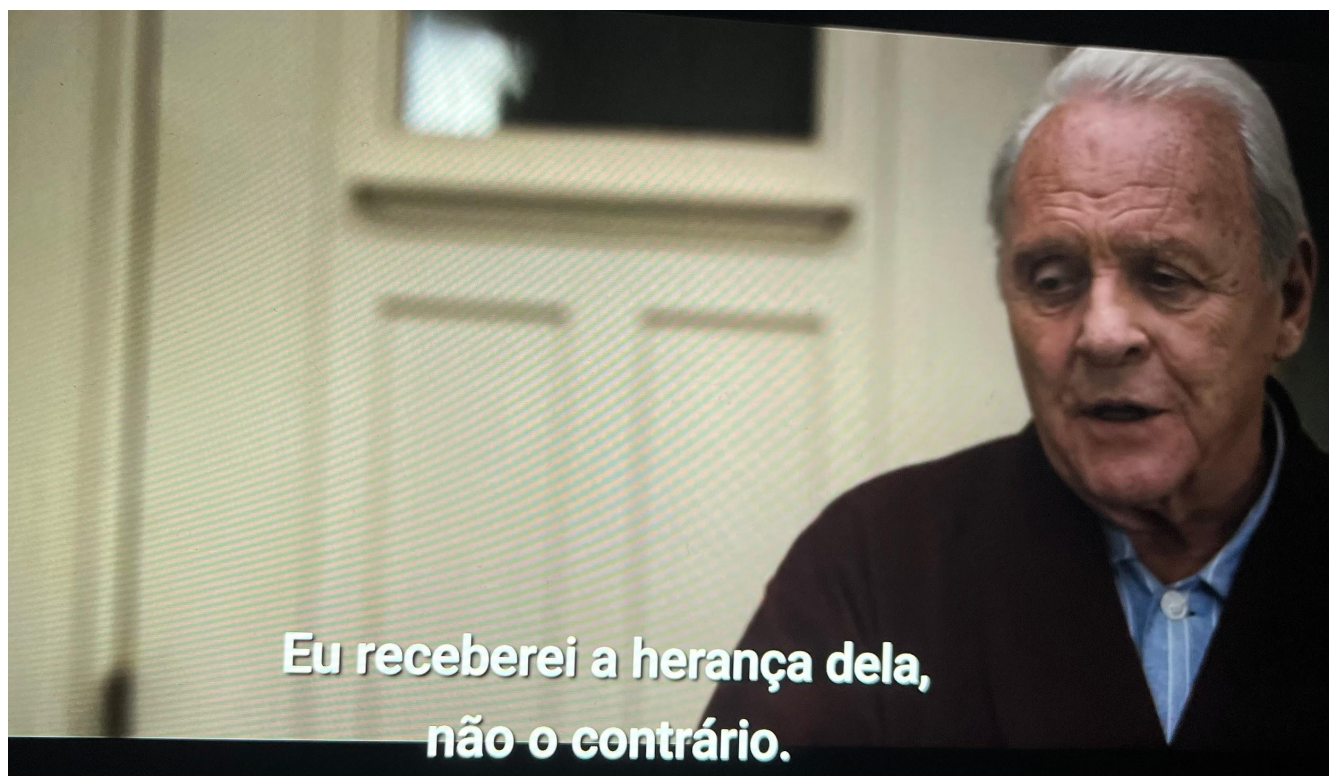
Sendo assim, podemos afirmar que a onipotência dos pensamentos, característica do pensamento primitivo segundo Freud (2019), não é vista por ele como uma fase superada pela civilização. O autor considera esse fenômeno como algo distante do passado porque observa claramente o pensamento de seus pacientes. Como o pensamento citado acima, ele utiliza de exemplo para operar de maneira semelhante ao pensamento primitivo, seria uma estratégia mental. Nas palavras de Pedro Sanchez Soares (2007):

“é através do sintoma que o eu se manifesta, para quem também atua como forma de defesa. Na neurose obsessiva, a ação do deslocamento permite que o afeto ligado a algumas situações seja deslocado para outras. Por um lado, há uma ansiedade exagerada ligada a situações sem maior importância, para as quais foi deslocado o afeto.”

Para analisar *Meu pai* através dos conceitos trabalhados por Sigmund Freud em “Totem e Tabu” (2012), pode ser entendido que as ideias podem ser aplicadas ao enredo e aos personagens do filme. Mesmo que o filme não trate diretamente sobre totemismo, é possível usar a ideia simbólica do totemismo de Freud para representar a figura do pai, como um símbolo de autoridade e proteção da sociedade (casa), e os tabus associados (como o respeito) para analisar a relação pai-filha entre Anthony e Anne.

Ademais, ao correlacionar ambas, é possível ver Anthony como uma figura totem, representando a autoridade e a proteção na estrutura familiar. Mesmo que a fragilidade a qual ele se encontra por causa da demência, ele mantém o poder de influência sobre Anne. Assim, a relação entre eles pode ser vista através dos tabus do totemismo, como o respeito e a obrigação de cuidar dele, mesmo que tal situação seja desgastante emocionalmente.

FIGURA 2- LAÇO FAMILIAR



fonte: Meu Pai (2020)

Nota: Anthony (34:04) recebe sua nova cuidadora e no começo a trata de maneira formidável, na sequência ele se transforma começa a falar como se sente perante a situação, profere que é totalmente capaz de se cuidar sozinho, não precisa de ninguém, muito menos de sua filha, na cena em si, ele a destrata e humilha, de maneira com a qual se faz superior a ela.

A relação conflituosa está na ideia de dificuldade que a personagem encontra em tomar as decisões sobre os cuidados de seu pai, mesmo que exista a ideia de colocá-lo em uma instituição de cuidados, pode ser entendida como conflito interno, comparado aos tabus de respeito e reverência ao pai. Além disso, é visível o sentimento de culpa e responsabilidade transmitidos por Anne, com o decorrer da narrativa, que reflete os remorsos e conflitos que Freud associa à estrutura familiar primitiva.

Somada a essa ideia, é possível relacionar o filme com a dinâmica familiar que por muitas vezes é marcada por conflitos como o complexo de Édipo, a relação entre pai-filho. Como a situação da Anne estar vivendo um papel duplo, sendo cuidadora e filha, o que pode confundir suas decisões. É possível ver que no filme existe uma manifestação dos conflitos inconsistentes de amor e ressentimento. Tal sofrimento ao ver o declínio de seu pai, é apresentado ao sentimento de culpa e remorso, onde ela lida com sentimentos ambivalentes em relação ao pai.

Por conseguinte, existe a ideia da desintegração da autoridade paterna de Anthony, é notório observar a perda gradual de capacidade e autoridade de Anthony, podendo ser interpretada como a desintegração do totem (figura paterna) que Freud descreve. Assim, a luta do personagem para manter sua dignidade e identidade reflete na consistência em manter a manutenção do papel de autoridade dentro da família (sociedade). E talvez de uma forma mais complexa, ao assumir o papel de cuidadora, a filha pode estar “matando” o pai por assumir o controle e a responsabilidade, enfrentando os conflitos emocionais que o psicanalista associa à ideia simbólica na estrutura familiar.

É associável a ideia das confusões na percepção de Anthony à forma de ritualização, a qual os eventos são repetitivos e de forma ligeiramente diferente, refletindo a natureza ritualística dos tabus e a tentativa de lidar com traumas e conflitos internos. Portanto, ver o filme sob a ótica do totemismo e da estrutura familiar de Sigmund Freud permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas emocionais entre pai e filha. Sendo explorado os temas de autoridade, responsabilidades, culpa e amor, temas centrais nas teorias freudianas sobre a família e a psique humana. As relações de adaptação e lutas internas oferecem uma densa interpretação que ressoa nas ideias de Freud.

Jacques Lacan e Eric Laurent são autores que nos ajudam a pensar a relação entre o social e o psíquico, a partir da perspectiva teórica aberta por Freud, atualizando a tradição freudiana, tendo em vista as transformações nos laços sociais a partir da segunda metade do século XX. Lacan e Laurent se veem diante de um mundo marcado pelo declínio da autoridade paterna e pela consequente relação dessa mudança social com a emergência de novas experiências subjetivas. A obra de ambos parece se debruçar sobre uma realidade que o filme *Meu pai* também procura abarcar.

CAPÍTULO 3 – *MEU PAI* FRENTE ÀS DINÂMICAS PSÍQUICAS E SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS: A PLURALIZAÇÃO NO NOME DO PAI E OS NOVOS SINTOMAS

Nomes-do-Pai, de Jacques Lacan

Um dos mais influentes psicanalistas do século XX, Lacan aborda algumas ideias centrais sobre a função e a significação do pai na estruturação do indivíduo e da cultura. A obra – “Nomes do Pai” é derivada de um seminário proferido em 1963, e aborda os principais conceitos fundamentais da teoria lacaniana.

É notório observar que o desenvolvimento do conceito lacaniano tem como ponto de partida os escritos de Freud sobre o recalque e demonstra a importância do pensamento freudiano para a elaboração desse conceito. Roudinesco (2008) ressalta a importância do Nome-do-Pai para a sustentação lógica da teoria do inconsciente estruturado como uma linguagem e para a aproximação entre a psicanálise e as disciplinas estruturalistas. Lacan resgata em Freud as indicações teóricas que possibilitam sua releitura pela linguística estrutural.

É importante entender que a “releitura linguística” de Freud por Lacan permitiu a sistematização do conceito de recalque primário. Embora Lacan tenha se distanciado da referência freudiana e do estruturalismo nos últimos anos de seu ensino, o inconsciente para Lacan manteve-se estruturado como uma linguagem através da presença do nó simbólico. Com isso, a dimensão simbólica do inconsciente perdura na psicanálise lacaniana, apoiada na concepção de um sujeito que se organiza a partir de articulações significantes .

Começando pela função paterna, uma estrutura simbólica essencial para a formação do indivíduo. Em vista disso, a função do pai não se limita à figura biológica ou real do pai, mas se refere ao pai no campo simbólico. Faz referência ao significante que sustenta a lei e a ordem simbólica, introduz a criança na linguagem e na cultura, separando-a do desejo incestuoso da mãe e estabelencendo a lei da proibição do incesto. Além disso, a metáfora paterna é descrita como o processo pelo qual a função do pai se inscreve no inconsciente do sujeito. Com isso, é crucial para o desenvolvimento psíquico, substituindo o desejo materno pelo Nome-do-Pai, a substituição acontece permitindo a entrada do sujeito na ordem simbólica e possibilitando a repressão do complexo de Édipo.

Ademais, aborda a pluralidade de funções, onde Lacan (2005) aponta para a diversidade de maneiras pelas quais a função paterna pode ser representada e operar na estruturação do sujeito e da ordem social.

É utilizada a ideia da forclusão que consiste na chave que o autor usa para explicar a psicose. Sendo assim, quando não é inscrito no simbólico (forclusão), o indivíduo não consegue estabelecer uma relação adequada com a realidade simbólica, resultando em fenômenos psicóticos. E assim, a consequência dessa ação é a ausência do Nome-do-Pai no simbólico que deixa o sujeito sem a estrutura necessária para mediar o real e o imaginário, levando a desorganizações psíquicas, características da psicose.

A ideia da lei e do desejo, que a função do pai é fundamental para a instauração da lei que regula o desejo, canalizando-o e possibilitando a formação de laços sociais. E assim, a introdução da lei através do Nome-do-Pai não apenas proíbe, mas também estrutura o desejo, possibilitando ao sujeito orientar seus impulsos de maneira socialmente aceitável.

Portanto, Lacan (2005) oferece uma reflexão profunda sobre a centralidade da função paterna na constituição do sujeito e na manutenção da ordem simbólica. Sua abordagem diversificada dos Nomes-do-Pai sublinha a complexidade e a multiplicidade de formas pelas quais a função paterna pode se manifestar, influenciando tanto a dinâmica psíquica quanto às estruturas sociais e culturais.

É possível entender *Meu pai* através das ideias lacanianas citadas acima. Como a função paterna, no filme o personagem Anthony é a representação paterna, a qual Lacan aponta como o fator crucial para a estruturação do sujeito e da realidade simbólica, e com isso, Anthony simboliza a autoridade e estrutura familiar. Entretanto, à medida que Anthony perde sua capacidade mental, perde sua posição de autoridade e controle, que desestabiliza a estrutura familiar, desintegrando a figura paterna, causando angústia e confusão tanto para ele quanto para sua filha.

Ao relacionar com a metáfora paterna, Anthony vive uma realidade fragmentada e confusa, onde a estrutura simbólica que antes dava sentido à sua vida se desfaz. E a desintegração da metáfora paterna é visível na sua incapacidade de reconhecer pessoas e lugares, refletindo a perda do Nome-do-Pai que organiza a percepção da realidade.

Através da pluralidade dos “Nomes-do-Pai” refere-se à multiplicidade de formas pelas quais a função paterna pode se manifestar, e assim, a percepção de Anthony é instável, e os personagens e cenários parecem mudar constantemente. Isso pode ser analisado como uma metáfora para a multiplicidade dos “Nomes-do-Pai”, onde a realidade e as identidades estão em fluxo, sublinhando a ausência de um significante fixo que estabilize.

Por fim, a desintegração da lei, se encaixa na perda de autoridade e a desintegração do papel paterno de Anthony perturbam a ordem simbólica familiar. Anne, ao assumir o papel de cuidadora, lida com o novo cenário o qual existe a quebra da lei simbólica que anteriormente regulava as relações e os desejos dentro da família.

Dentro desse cenário há diversos especialistas que dialogam sobre esse cenário tentando usar de exemplos para justificar suas teorias. Como o médico e psicanalista Guilherme Cunha Ribeiro (2021) que utiliza a psicanálise de orientação lacaniana como sustentação teórica, seu trabalho buscou compreender o que acontece com um sujeito que apresenta a doença de Alzheimer. Com a ideia de utilizar alguns elementos de sua teoria na leitura e interpretação do modo de presença do sujeito adoecido no laço social.

Somada a essa ideia, o médico afirma que inicialmente é necessário entender como a doença de Alzheimer afeta o sujeito e seu dia a dia e seus laços sociais, visto que a linguagem é o que conecta a sociedade. Ele cita que para Lacan, o laço social é o que o sujeito mais identifica como real. Adiante, no “Seminário 20” ele aponta que “no fim das contas, há apenas isto, o laço social” conseguindo utilizar como complemento que “laço social só se instaura por ancorar-se na maneira pela qual a linguagem se situa e se imprime, se situa sobre aquilo que formiga, isto é, o ser falante” (LACAN [1973], p. 74). E assim, é através da linguagem que o médico psicanalista verifica o laço social durante esse processo de adoecimento.

Ao dar continuidade, Lacan intitula que a linguagem refere-se à estrutura simbólica de significantes que constituem o universo do indivíduo e que operam em uma sincronia que vem antes do sujeito. Adiante, o suporte orgânico que é distinto da linguagem e da função da fala, é dependente da plena função dos órgãos fonador e neurológico do corpo.

É possível correlacionar alguns fragmentos de *Meu pai* que mesmo não sendo nomeado de Alzheimer é possível relacionar pela similaridade com os quadros dessa patologia. E assim, a doença

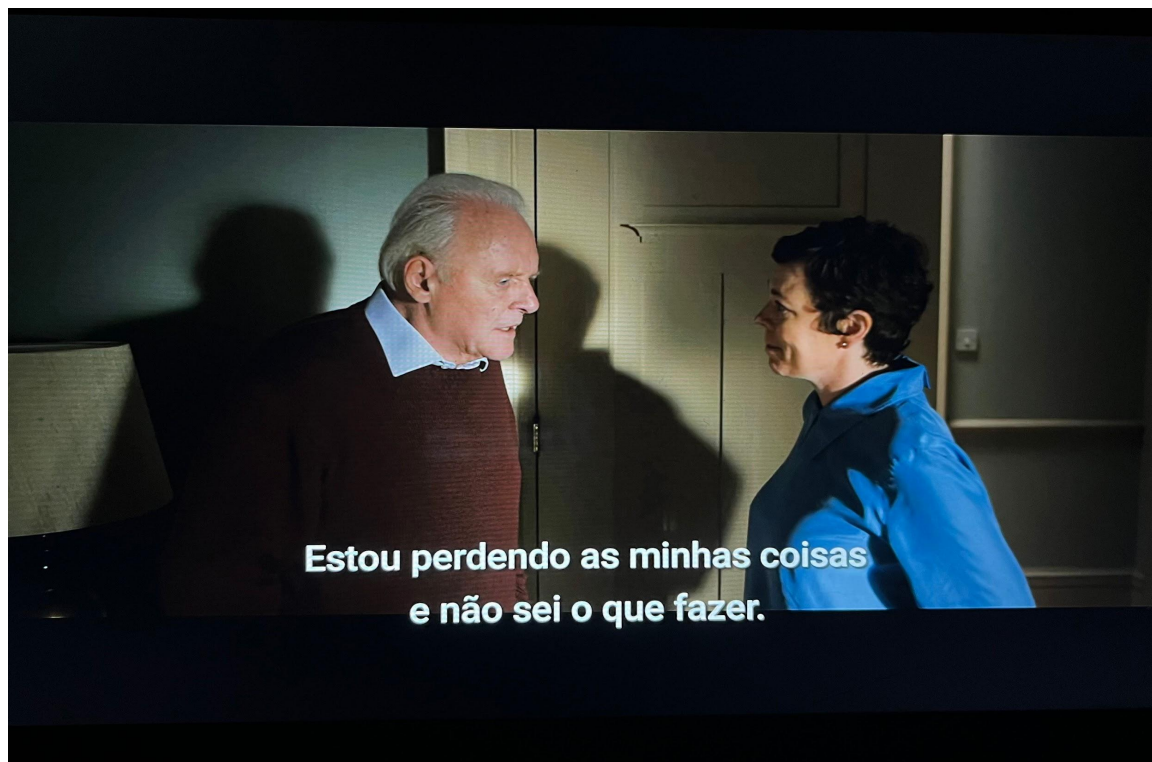
do personagem está em um momento o qual já é necessário a presença da família e de cuidadores, visto a dificuldade do sujeito lidar com o dia a dia.

É notório observar que o personagem sofre em compreender o momento presente, o seu aqui e agora, que está sendo transformado pela doença. Tal manifestação é alterada de várias maneiras, como a dificuldade em distinguir o presente do passado, que se entrelaçam, dificuldade em guardar informações, confusão, perda de objetos, e algo de maior impacto, como ele se esquecer da morte de sua filha mais jovem. Fazendo com que a sua vida sofra uma progressiva solidão e limitação para encontrar solução em sua vida.

Outros fatores complementares são a redução de sua habilidade discursiva: seus diálogos ficam com o campo de interesses reduzidos, concentrados na busca de uma melhor orientação. Em função da redução do discurso, o personagem comenta sobre possuir dois relógios, um no pulso e outro na mente. Afirmando ter dificuldade em entender o espaço onde vive, buscando características de sua antiga vida em seu cômodo atual.

É compreensível o esforço que Anthony parece perplexo diante de sua progressiva inabilidade para se manter conectado com seus objetos e com seus familiares. Esse esforço encaixa-se no discurso que o conecta ao laço social, contudo aquilo que antes fluía de maneira automática em sua vida, agora se mostra em uma progressiva ruptura.

Além disso, outra defesa presente em Anthony é a resposta agressiva e paranoica. O idoso tem dificuldade de reconhecer o lugar em que vive, insiste que ainda está em seu apartamento, e quando sua filha Anne o confronta, ele a acusa de querer roubá-lo. Durante o filme, as situações se repetem, mas cada vez que acontecem, não são sustentadas por muito tempo, devido ao personagem esquecer do ocorrido e o mal-estar se alivia. Tal defesa agressiva parece ser relacionada a um problema no efeito metafórico, dada a dificuldade em fazer um significante ser substituído por outro.

FIGURA 3- RELÓGIO DE PULSO

fonte: Meu Pai (2020)

Nota: Anthony (41:14) possuía dois relógios de pulso, e por meio deles se localizava no tempo. Porém, por muitas vezes ele os tirava ou pensava que estava sendo roubado por aqueles que o cuidavam ou frequentavam sua casa. Já estava começando a criar manias, ele tinha um esconderijo onde os deixava, no final, Anne sempre encontrava para seu pai, mas essa situação causava um grande desconforto no personagem, porque fazia com o que ele ficasse perdido dentro de casa.

Sabe-se que Lacan (2005) afirmou que a função da fala comporta a função de semblante, na ideia de sustentar o laço social. Em suma, Lacan articulou o discurso com a maneira de associar o sujeito da enunciação com o laço social. Para ele, o momento de fala é uma estrutura necessária, “que ultrapassa em muito a palavra, sempre mais ou menos ocasional” (LACAN [1969-70], p.11). Sendo assim, tal estruturação dos discursos no laço é definido a partir da incidência da linguagem para o indivíduo, visto que a estrutura discursiva pode se manter mesmo sem a palavra, sendo sustentada por relações fundamentais que são asseguradas pela linguagem.

Portanto, em certas situações, não existe nenhuma defesa para lidar com o desamparo, como quando o personagem não consegue encontrar uma palavra ou imagem que o ajude a se situar.

Meu pai pode ser analisado sob a ótica dos conceitos de Lacan, apontando como a desintegração da autoridade paterna e como afeta a realidade e a identidade dos personagens. Com isso, a fragmentação da percepção de Anthony reflete a perda do significante que organiza a realidade simbólica, enquanto sua filha lida com as consequências emocionais e psicológicas dessa desintegração. E assim, a relação entre lei e desejo se desestabiliza, causando uma queda na estrutura familiar e na identidade individual, oferecendo uma rica camada de interpretação psicanalítica lacaniana

A Sociedade do Sintoma, de Eric Laurent

Eric Laurent (1945), um renomado psicanalista contemporâneo, aborda em sua obra “A Sociedade do Sintoma” (2003) vários conceitos fundamentais da psicanálise lacaniana para analisar e criticar a sociedade contemporânea. O autor utiliza a ideia do sintoma, para explorar como os sintomas individuais são reflexos e são moldados pelas estruturas sociais.

É argumentado que os sintomas individuais não podem ser separados do contexto social em que surgem. E assim, que a sociedade contemporânea cria e molda os sintomas de seus indivíduos. Com isso, o sintoma seria uma resposta às exigências e contradições da sociedade, em um momento marcado pela globalização, os sintomas refletem as tensões e os conflitos inerentes e essas mudanças.

E assim, aborda o declínio das grandes narrativas e das estruturas de autoridade que antes organizavam a vida social, como a família tradicional, a religião e as ideologias políticas. Em vista disso, a ausência de uma autoridade simbólica clara leva a um aumento de sintomas, sendo que os indivíduos perdem as referências que originalmente davam norte às suas vidas. E assim, isso resulta em uma maior dificuldade para encontrar um lugar estável na ordem simbólica.

FIGURA 4- QUEM EU SOU?



fonte: Meu Pai (2020)

Nota: O personagem (1:27:52) chegou em um estágio da doença em que não se reconhecia mais, não conseguia guardar informações sobre a sua filha, sobre a sua rotina, ele foi colocado em uma casa de ajuda.

Ademais, é apontado a relação entre o real e o sintoma. Com isso, o real seria aquilo que escapa à simbolização completa, o que é irredutível. Diante disso, o sintoma seria uma maneira de lidar com o Real, os sujeitos encontram-se confrontados com um excesso de real, colaborando para sintomas que expressam essa relação problemática com o que não pode ser completamente simbolizado.

Através da obra, Laurent (2007) utiliza o conceito de “jouissance” (gozo) de Lacan (1985), fazendo referência a uma forma de prazer que está além do princípio do prazer, constantemente associada a sofrimento.

O autor afirma o surgimento de novos tipos de sintomas que são específicos à sociedade contemporânea, como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares, entre outros. Em vista disso, esses sintomas refletem as exigências e as pressões da sociedade capitalista, onde a fragmentação das identidades e a precariedade das relações sociais criam novas formas de sofrimento.

“A Sociedade do Sintoma (2007)”, oferece uma análise profunda da relação entre sintomas individuais e a estrutura social contemporânea. Destacando a crise das autoridades simbólicas, o excesso de real e o imperativo contribuem para a proliferação de novos sintomas. Com isso, a

abordagem psicanalítica aponta a importância de entender os sintomas no contexto de uma sociedade em mudança, contribuindo para a prática clínica e crítica social.

Em Lacan (1985), o sintoma é inicialmente destacado em sua dimensão simbólica, onde ele representa um complexo de significados que pode ser desvendado através da interpretação. No entanto, a prática clínica, desde Freud, observa que o sintoma muitas vezes persiste mesmo após ter sido interpretado, indicando que os efeitos desta interpretação são limitados. Seguindo essa linha de pensamento, Lacan avança ao sugerir que o sintoma não está totalmente determinado pela estrutura simbólica, pois algo permanece mesmo após a revelação do significado subjacente. A esse residual, Lacan denomina de "gozo", passando a entender o sintoma não apenas como uma mensagem codificada, mas também como uma maneira pela qual o sujeito organiza seu próprio prazer. Por essa razão, mesmo após a interpretação de seu sintoma, o sujeito não abre mão dele. Freud demonstra que o neurótico, mesmo buscando a cura, muitas vezes reluta em se desfazer do seu sintoma, mantendo-se apegado ao prazer que ele proporciona.

Em 1920, Freud introduziu um ponto crucial na teoria psicanalítica com sua concepção da pulsão de morte, representando uma mudança significativa nos fundamentos da clínica. Antes desse marco, a abordagem psicanalítica se concentrava na interpretação para tornar consciente o inconsciente, visando ao desvanecimento dos sintomas. No entanto, Freud observou que essa abordagem tinha suas limitações, especialmente na persistência dos sintomas após a interpretação. O sintoma, visto como uma mensagem codificada a ser decifrada, era central no tratamento, revelando-se uma formação de compromisso que não apenas distorcia o desejo recalcado, mas também se revelava como um substituto de uma satisfação instintual reprimida.

Com a introdução da pulsão de morte, Freud reconheceu a necessidade de ir além da simples interpretação dos conteúdos reprimidos. Esta nova dimensão pulsional do sintoma indicava que ele não era apenas uma questão de interpretação, mas também uma expressão da maneira como o sujeito organiza seu prazer e seu sofrimento.

Enquanto uma linha buscava a eliminação dos sintomas para a reintegração social do sujeito, outra propunha explorar o sintoma como uma expressão particular do desejo inconsciente, oferecendo uma solução através de seus efeitos simbólicos. Assim, o sintoma passou a ser visto não apenas como um obstáculo a ser removido, mas também como uma manifestação significativa da vida psíquica do sujeito.

Em sequência, para analisar o filme *Meu pai* utilizando as ideias de Eric Laurent em “A Sociedade do Sintoma (2007)” é possível explorar como a deterioração mental de Anthony e as consequências que isso causa em sua filha, refletem os sintomas e as dinâmicas sociais descritas por Laurent.

Como na ideia de sintoma como estrutura social, a doença de Anthony pode ser entendida como um sintoma que surge não apenas da condição individual, mas também do contexto social. Em vista disso, o filme aborda o isolamento e a alienação que muitos idosos enfrentam na sociedade, a falta de estruturas de suporte e a fragmentação dos laços familiares intensificam o sofrimento de Anthony.

Em referência a crise simbólica, a perda de memória e a confusão mental do personagem aponta o declínio das autoridades simbólicas que antes estruturam sua realidade. Além disso, o psicanalista sugere que a ausência de referências estáveis resulta em uma proliferação de sintomas. Sendo assim, a incapacidade de Anthony de se localizar pode ser entendida como um reflexo da perda da estrutura simbólica que dava rumo à sua vida.

No conceito do real e do sintoma, a doença do personagem confronta com o Real, em vista que não pode ser simbolizado ou controlado. E assim, a confusão da percepção da realidade indica um encontro traumático com o Real. Somada a essa ideia, o “jouissance” seria que a condição de Anthony está além do princípio do prazer, causando sofrimento tanto para ele quanto para Anne.

FIGURA 5- ÁRVORE SECA

fonte: *Meu Pai* (2020)

Nota: Anthony (1:29:54) já se encontra na casa de repouso e se dá conta da sua nova realidade. Ele entra em desespero e em um relato emocionante fala como se sente. Ele faz analogia a uma árvore que está secando, que não sente mais nada, não sente, o vento e nem a chuva, suas folhas secaram e caíram, é como se ele não pertencesse a lugar nenhum.

Em comparação com os novos sintomas, a demência de Anthony e o estresse que Anne vive, podem ser vistos como sintomas do capitalismo tardio. E com a pressão de cuidar do pai, e tentar seguir com a sua própria vida, reflete as exigências e as pressões da sociedade contemporânea. Com isso, a falta de apoio social e a responsabilidade individual exacerbam os sintomas de ambos.

As ideias de Eric Laurent (2007) utilizadas para entender *Meu pai* são exploradas na relação entre sintomas individuais e a estrutura social contemporânea. A decadência do personagem, e as respostas da filha são moldadas por uma sociedade que carece de referências simbólicas estáveis e está sobrecarregada pelas pressões do capitalismo tardio.

Além disso, a obra “A Corrosão do Caráter (2000)” de Richard Sennett traz uma profunda análise sociológica das transformações do mundo do trabalho. No primeiro capítulo o autor trabalha a ideia de que o novo capitalismo é caracterizado por uma natureza flexível que ataca os formatos rígidos da burocracia e afirma que a rotina exacerbada de trabalho forma um ambiente de ansiedade nas pessoas, e que estas nem sabem dos possíveis riscos que estão correndo.

Richard Sennett disse que “são os traços pessoais a que damos valor em nós mesmos, e pelos quais buscamos que os outros nos valorizem” (Idem, p. 10), o sociólogo afirma que o novo capitalismo modifica o caráter individual visto que não é oferecido uma condição de vida linear. Sendo assim, para contextualizar a sua ideia, o autor traz a narrativa de Enrico, um imigrante italiano que trabalhou durante muitos anos em Nova Iorque, desempenhando uma função que precisava de dedicação total, sendo um trabalho totalmente previsível e estável, garantindo a ele um sentimento de pertencimento e identidade. Em contrapartida, conta a história de seu filho Rico, que cresce e forma sua carreira em uma realidade diferente da de seu pai. Ele trabalha em um setor em que a estabilidade de emprego é vencedora pela flexibilidade e pela rotatividade. Rico enfrenta constantemente a pressão de ter que se reinventar, de se adaptar às demandas do mercado. Isso faz com que ele não construa uma identidade sólida, que é a principal crítica que Sennett traz ao capitalismo. “Como se pode buscar objetivos de longo prazo numa sociedade de curto prazo? Como se podem manter relações duráveis?” (Idem, p. 27) seria esse o grande desafio enfrentado pela sociedade.

FIGURA 6- AUTORIDADE PATERNA



fonte: Meu Pai (2020)

Nota: Nesta cena (1:09:46) temos a impressão de que o namorado de Anne é violento com Anthony, dentro de sua própria casa, mas a filha não tem essa visão. O personagem chora muito, se sente fragilizado perante a situação, Anne o acalma.

É como se a sociedade estivesse em contínua revolta contra o tempo rotineiro. É entendido que para uma flexibilidade do tempo é necessário uma flexibilidade sob caráter, que seria caracterizado pela ausência de apego temporal ao passar dos dias e pela tolerância à fragmentação.

Ao trazer a ideia da obra para o contexto do filme, é possível identificar o conceito principal que é a desconstrução da identidade e dignidade. Ao ver o personagem de Anthony perdendo sua consciência, é perceptível o que Sennett descreve para o trabalhador moderno, o sentimento de não ter controle sobre sua própria vida e de ser constantemente solicitado a se adaptar a novas realidades. O personagem perde referência e estabilidade, assim como o trabalhador do capitalismo contemporâneo, que não consegue se basear em valores resultantes ou em uma trajetória previsível, fica preso no tempo.

Outro filme que pode ser correlacionado é “Still Alice (2014)” que conta sobre Alice Howland, uma renomada professora de linguística, que aos poucos começa a mostrar sinais de doença de Alzheimer precoce. Com isso, a história explora como a doença afeta não apenas a memória de Alice, mas também sua identidade, carreira e relacionamentos pessoais. E com isso, destaca-se o impacto emocional profundo da doença não apenas na própria Alice, mas também em sua família, especialmente suas relações com seu marido e filhos.

Estes filmes exploram de forma intensa e comovente os efeitos devastadores das doenças neurológicas. “Still Alice” foca na progressão da doença de Alzheimer e como isso afeta a vida pessoal e profissional de Alice, enquanto *Meu pai* adota uma abordagem mais imersiva e subjetiva, mostrando a deterioração da percepção de Anthony através de sua própria perspectiva. Ambos destacam a luta das famílias para entender e lidar com essas condições, bem como o impacto psicológico profundo naqueles que testemunham a deterioração de seus entes queridos. Estes filmes oferecem visões únicas e comoventes sobre doenças neurológicas, destacando não apenas os aspectos clínicos, mas também as complexidades emocionais, sociais e humanas envolvidas.

Ambos os filmes exploram a perda de identidade e autonomia, ressaltando como as condições neurológicas desafiam a integridade do eu e suas relações com os outros. Tanto Freud quanto Lacan enfatizaram como essas doenças afetam não apenas a função cognitiva, mas também a estrutura

psíquica e a dinâmica interpessoal. Enquanto Freud se concentraria nas defesas do ego e na regressão para lidar com ansiedades profundas, Lacan destacaria a desintegração dos significados e a emergência do gozo não simbolizado como centrais para entender essas condições

Em resumo, os filmes oferecem uma plataforma rica para aplicar e entender as teorias de Freud e Lacan sobre a mente, a identidade e os mecanismos de enfrentamento diante das condições neurológicas que desafiam profundamente a integridade e a coesão do sujeito.

CONCLUSÃO

É evidente que a análise de *Meu pai* através das teorias dos autores abordados, oferece uma compreensão profunda e diversificada da condição humana retratada no filme e da realidade social ao redor dos sujeitos retratados. Em vista disso, é possível entender o uso de ferramentas teóricas que nos permitem explorar as complexidades emocionais, sociais e psicológicas dos personagens, bem como influências sociais que moldam suas experiências.

Após a análise do filme *Meu pai* e a utilização dos textos psicanalítico, em especial, "Totem e Tabu", "Em Nome do Pai" e "A Sociedade do Sintoma", buscou-se aqui destacar como essas teorias psicanalíticas enriquecem nossa compreensão das dinâmicas apresentadas no filme: ao observar o impacto devastador da demência na vida de Anthony, refletido na desconstrução de sua realidade e na luta de sua filha para lidar com as consequências, os conceitos freudianos e lacanianos lançam luz sobre os mecanismos psíquicos em jogo.

Com base em Freud, a demência de Anthony pode ser interpretada como uma regressão para estados anteriores de dependência e desintegração do ego, enquanto Lacan nos ajuda a compreender a fragmentação da identidade e a luta do sujeito para manter uma continuidade simbólica frente ao desmoronamento da realidade objetiva. E Laurent, finaliza sobre o sintoma enriquece nossa compreensão de *Meu pai* ao sugerir que o sintoma não é apenas um obstáculo a ser superado, mas também um elemento fundamental na estrutura psíquica do sujeito. Ao aplicar essa perspectiva à demência de Anthony, vemos como o filme não só narra uma história de perda e desintegração, mas também uma jornada emocional e psíquica que desafia as categorias convencionais de saúde mental e identidade.

Assim, *Meu pai* não apenas nos oferece um retrato vívido da deterioração mental, mas também serve como um estudo de caso poderoso para as teorias psicanalíticas, ilustrando como as estruturas psíquicas são testadas e transformadas em face das adversidades da vida, da doença e das estruturas sociais. Essa abordagem multidimensional não só enriquece nossa apreciação do filme, mas também amplia nosso entendimento das complexidades da mente humana e das formas como construímos e perdemos nossas identidades ao longo da vida.

Por fim, coloca como evidência a necessidade de se trabalhar sobre a ideia do envelhecimento,

ou perda de algum parente, com o intuito de tornar essa perspectiva mais palpável, em vista que pouco se fala sobre lidar com possíveis problemas de saúde que a família pode ser acometida. Cada vez mais se tornou algo real dentro da sociedade, ainda mais quando se trata de uma possível perda do laço familiar, ou até mesmo em sociedade.

REFERÊNCIAS

- Andrade Júnior, M. de .. (2011). **Torna tua a herança de teu pai: o Nome-do-Pai na psicanálise lacaniana**. *Psicologia Clínica*, 23(2), 189–203. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652011000200012>
- CASAGRANDE, Marina. **Meu pai: Totem e Tabu**. *Revista Caju*, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://revistacaju.com.br/2022/01/17/meu-pai-totem-e-tabu/> . Acesso em: 29 jul. 2024.
- CALZAVARA, Maria Gláucia Pires. **Anna Freud e Melanie Klein: o sintoma como adaptação ou solução?**. *Tempo psicanal.*, Rio de Janeiro , v. 45, n. 2, p. 323-338, dez. 2013 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000200006&lng=pt&nrm=iso . acessos em 29 jul. 2024.
- CUNHA, Guilherme. (2021). *Alzheimer como ruptura do laço social: uma leitura psicanalítica*. Recuperado de <https://institutopsicanalise-mg.com.br/alzheimer-como-ruptura-do-laco-social-uma-leitura-psicanalitica-1/> . Acesso em 29 jul, 2024
- DUNKER, Christian. **Meu Pai | Christian Dunker | Desejo em Cena**. Youtube, 11 mai. 2021. Disponível em: https://youtu.be/3PiIWtTvsEU?si=CxZyKw2wahR6Q_E
- ESPAÇO LACANIANO. **Psicanálise e os Novos Sintomas**. Youtube, 14 out. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/TGaZiK3C2XU?si=sNqL8Pm-QLV5Tvmfx>
- Freud, S. (1909). **Notas sobre um Caso de Neurose Obsessiva**. Em J. Strachey. (org.). (1975). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (vol. X, pp. 159-325). Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- FREUD, Sigmund. **O mal estar na civilização** In: Obras psicológicas completas (Vol.XIII pg 13-169). Rio de Janeiro: Imago, 1978.LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia* . São Paulo
- FREUD, S. **Totem e tabu [1912-1914]**. In: FREUD, S. Obras completas, volume 11:Totem e tabu, contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos. Trad. de Paulo César de Souza. São

Paulo: Companhia das Letras, 2012

IMDB. **Amour**. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt1602620/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

LACAN, J. (2005b). **Introdução aos Nomes-do-pai**. In J. Lacan. Nomes-do-pai (pp. 55-87). Rio de Janeiro: Zahar. (Originalmente publicado em 1963).

LACAN, J. **O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise (1954-1955)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. (O seminário, 2).

LAURENT, É. (2007). **Um novo amor pelo pai**. In É. Laurent, A sociedade do sintoma: A psicanálise, hoje (pp. 71-82.) Rio de Janeiro: Contra Capa. (Originalmente publicado em 2003).

LIMA, Juliane Silveira. **Envelhecimento, demência e doença de Alzheimer: o que a psicologia tem a ver com isso?**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17666> . Acesso em: 05 de agosto. 2024

LUSTOZA, R. Z.. (2018). **A formação do conceito de Nome do pai (1938-1958)**. Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica, 21(3), 323–332. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982018003004> . Acesso em: 29 de jul. 2024

MARANHAO, Bernardo Costa Couto de A.. **O Poderoso Chefão - ou da paternidade como fundamento da lei em Totem e tabu, de Freud**. Reverso, Belo Horizonte , v. 27, n. 52, p. 37-41, set. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952005000100006&lng=pt&nrm=iso . acessos em 29 jul. 2024

MAIA, Aline Borba; MEDEIROS, Cynthia Pereira de; FONTES, Flávio. **O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução**. Estilos clin., São Paulo , v. 17, n. 1, p. 44-61, jun. 2012 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&nrm=iso . acessos em 29 jul. 2024.

MINUTOS DE SANIDADE. **Meu pai (The Father) e as Estações da Vida (final explicado)** | Análise Psicológica | Oscar 2021. Youtube, 12 abril, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/hoBF2tq-nz4?si=s31PPRQ4nMqp3m7L>

MOREIDA, Jacqueline de Oliveira (2004). **Édipo em Freud: o momento de um teoria in Psicologia em estudo**, Maringá, V.9,n.2, p. 219-227. MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NEVES, Flávio José de Lima. A **psicanálise Kleiniana. Reverso**, Belo Horizonte , v. 29, n. 54, p. 21-28, set. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100004&lng=pt&nr=m=iso> . acessos em 05 ago. 2024.

QUEIROZ, Edite. **Still Alice**. Arte-Factos, [2023]. Disponível em: <https://www.arte-factos.net/filmes/still-alice/> . Acesso em: 29 jul. 2024

REIS, Julia. **O Pai Mítico de “Totem e Tabu”**. Diálogos em Psicanálise. 6 jan. 2012. Disponível em: https://dialogoempicanalise.blogspot.com/2012/01/o-pai-mitico-de-totem-e-tabu_06.html?m=1 . Acesso: 29 jul, 2024.

SÁNCHEZ, Pedro. **Neurose Obsessiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicopatologia/neurose_obsessiva/pedro_sanchez.htm . Acesso em: 29 jul. 2024

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro, Record, 4ª edição, 2000.

WAGNER, Bruno. **Totem e Tabu Vida Cotidiana**:. Psicanálise & Barroco em revista | v.16, n. 01 | julho de 2018. Disponível em : <https://seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/article/download/7958/6891> . Acesso em: 29 jul. 2024

ZUCATTI, Ana. **Neurose obsessiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/psicopatologia/neurose_obsessiva/ana_zucatti.htm Acesso em: 29 jul. 2024.

